

## **HIBRIDISMO MIDIÁTICO EM DOSSIÊ RÊ BORDOSA**

**FLORES, Mirella Rodrigues**<sup>1</sup> (mih\_rodrigues\_94@hotmail.com); **OLIVEIRA, Paulo Custódio**<sup>2</sup> (pensepaulo@gmail.com);

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras da UFGD; PIVIC/UFGD

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras da UFGD;

Rê Bordosa é uma personagem de histórias em quadrinhos, criada pelo cartunista Angeli. Suas tirinhas foram publicadas diariamente no jornal Folha de São Paulo, entre 1984 e 1987. A personagem alcançou uma grande aceitação por parte do público, entretanto, numa decisão surpreendente, o cartunista publicou uma tirinha na qual ele mesmo a mata. Mas Rê Bordosa não caiu definitivamente no esquecimento. Em 2008 foi lançada a animação *Dossiê Rê Bordosa*, dirigida por César Cabral, onde se busca investigar as causas da morte da personagem. O presente trabalho teve por objetivo analisar essa animação, evidenciando como ela permite o rompimento da fronteira entre HQ e cinema. Para o embasamento teórico desta pesquisa, utilizamos estudos referentes a semiótica peirceana (SANTAELLA, 1983; 2008), a intermedialidade (CLÜVER, 2011), ao processo de adaptação (HUTCHEON, 2013), e a relação entre a personagem e a geração dos anos 80 (SALLES, 2011). Por meio do contato com a obra analisada e das pesquisas bibliográficas, conseguimos elaborar hipóteses a respeito da personagem e da adaptação cinematográfica. A primeira delas foi de que Rê Bordosa possuía uma relação de representação com a geração dos anos 80. Em decorrência disso, suspeitamos que a personagem poderia ser representada de maneiras distintas a partir de seu suporte midiático. Além disso, supomos que o filme permitia o encontro entre as duas mídias, ou seja, HQ e cinema. Como resultado dos nossos estudos, passamos a entender Rê Bordosa como um signo que simboliza a mulher dos anos 80 e, por consequência, alguns dos problemas que afligiam aquela geração. Também percebemos que este signo se construiu de maneira diferente nas tirinhas e na animação, porque ambas se tratam de mídias que possuem recursos de criação específicos. Ademais, notamos que o fato do filme trazer em si as imagens das tirinhas e possibilitar que elas dialoguem com as imagens criadas no cinema, oportuniza o rompimento entre as fronteiras midiáticas. Concluímos, então, que o *Dossiê Rê Bordosa* se constitui como uma obra híbrida, na medida em que traz consigo uma relação intermidiática.

**Palavras-chave:** Adaptação, semiótica peirceana, intermedialidade.